

GRUPO TERCEIRO ESTÁGIO
Núcleo Arrador da Companhia de Teatro Os Satyros

Sonho de Uma Noite de Verão

De William Shakespeare
Direção e adaptação de Helter Saraiva

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

W. SHAKESPEARE
ADAPTAÇÃO DE RICARDO LACAYO

PRÓLOGO

POCOS ESTÃO PARALISADOS, PORTA-MANDEJARI E ALVINO, SEM FALAR. PUCK.

PUCK – COM GRITO PROLONGADO É verão! Noite de verão! O lugar onde estamos? Não importa. Pode ser qualquer lugar do mundo. Porém vamos chamar de Atenas. A época pode ser tão antiga, mas tão antiga, que na verdade acabou se misturando, lá no infinito, com o mais distante futuro. O diapas de Atenas, o grande banho Teano, vai se misturar com a valente rainha das Amazonas, Hipólita. Os dois se amam e sua volta debus outros amores acontecem e isso faz com que uma fórmula de magia e encantamento seja preparada diante dos nossos olhos. Por isso, muito cuidado! Quando o amor acontece a noite de verão...

ENTRA ARIANA, OS ATORES DE ANTIQUARIADO E FORMAM UM CORTILÃO DANÇANDO QUE CONDUZ A PLATÉIA

OS ATORES CHEGAM NO PALCO E SAEM PARA OS BASTIDORES, PARABORIZANDO ESPECIALMENTE TESSU E HIPÓLITA.

CENA I

TESSU – Olá Hipólita, aproxima-se o dia de nossas núpcias, e embora se aproxime, tenho a impressão que os dias e as noites estão atarrando o tempo, para me deixar mais ansioso por estar definitivamente ao teu lado.

HIPÓLITA – Não se apresse, os dias vão mergulhar na noite mais rápida do que você possa perceber. Sem que você note, a lua com seu brilho gradual vai anunciar a noite de casamento.

TESSU – Parece uma eternidade o tempo que temos que esperar quando grandes alegrias estão por acontecer.

HIPÓLITA – Você parece mais um jovem soldado, do que um grande. Depois quando se mostra muito impaciente.

TESSU – Amada (Hipólita não gosta de mim).

HIPÓLITA – Não estou gostando, não, é porque a observação que fiz. Eu também não vejo a hora de oficializar a nossa união. Mas já passamos por tantas coisas para chegar até aqui, que agora parece pouco o tempo que resta. (FACILITADO) ENTÃO

FILOSTRATO – Com licença senhor.

TESSU – Ah! Filostrato, que bom, que você chegou. Quero que esteja muito bem organizado para a festa de casamento.

FILOSTRATO – Tudo está sendo feito de maneira rápida e eficiente. A festa será inesquecível.

TESSU – Lembre-se de convidar os representantes do reino.

FILOSTRATO – Não se preocupe, já espalhamos um informe a vários companhias de entretenimento para seleção. Em breve tudo estará concluído.

TESSU – Muito bem! Pode-se retirar-se.

FILOSTRATO – Com licença, senhor. (FILOSTRATO SAÍ)

TESSEU – Assim deve ser já despertada para as divinas. Desde agora deve procurar no ar o singelo brilho de amor e da dignidade. Essa imagem deve contagiar a todos! (ENTRA DEMETRIO) Como é nobre Demétrio, vem participar do nosso diálogo?

DEMETRIO – Fácil! Irmão deus, na verdade venho fazer uma questão.

TESSEU – É o que te aflige?

DEMETRIO – Assim a bela Hérnia e tendo o consentimento de Egeu, seu pai, para me casar com ela...

HIPOLITA – Então não há motivo para preocupação.

DEMETRIO – Acontece que Hérnia está enfeitada de amor por Lisandro... Sim, só pode ser alguma encantamento. Sim não sei quanto Lisandro, parece ambos herdeiros de patrilinário semelhante em quantidade, não sou velho, não sou em deformado, sou Hérnia e o que é mais importante, nossas famílias costumam e costuram com enlace, portanto há uma querela legal e os nobres podem que seja respeitada e lei atendida.

TESSEU – É verdade, a lei condena seu pai e direito de diapas dos filhos.

DEMETRIO – Dessa forma Hérnia deve se casar contigo ou ser afastada para sempre da sociedade e ficar encerrada em um templo de Diana como vestal... (HIPOLITA ENTRA)

HÉRMA – ...Che me condenada à morte! Sim, ou não... Também esse pode ser o meu castigo!

TESSEU – Você deveria ser mais prudente e cuidar seu pai como se fosse a um deus. Afinal Demétrio é um nobre digno.

HÉRMA – Lisandro também!

HIPOLITA – Mas não conta com o apoio de seu pai.

HÉRMA – Se meu pai o quiser com meus filhos!

TESSEU – Você é que deveria alisar com filhos mais apressados!

HÉRMA – Perdido diapas, não sei que força me dá essa insânia, mas devo me dirigir a diapasos Demétrio.

LISANDRO (FORA) – É a casa que amo!

LISANDRO – É eu também a amo! Poderoso deus, viemos pedir que interceda por nós!

TESSEU – Por mais diapas e por mais poderosos que eu seja, não obrigado a aplicar a lei, que na maioria das

hipóteses encerrará a sociedade e a virgindade de Hérnia dentro de um templo, para sempre.

HIPOLITA – Porra melhor Hérnia, muito mais feliz é a rosa que permite que lhe entrem e deslize

o perfume, do que aquela que cresce e permanece virgem entre espinhos, até morrer.

HÉRMA – Prefiro sofrer e morrer do que entregar minha juventude a um homem que meu corpo é minado e alma esvaziada.

TESSEU – Fácil! mais um pouco, deus a proteja até o dia de meu casamento com Hipólita para que você decida.

DEMETRIO – Hérnia, concorda, a você, Lisandro, abandona essa pretensão. O meu direito é inalienável.

LISANDRO – O pai de Hérnia me escolheu Demétrio. Casa você com ela, e eu me caso com ela.

TESSEU – Não é bom brincar assim com assuntos tão sérios.

LISANDRO – Perdido diapas, mas sou tão nobre quanto Demétrio, meu amor é maior, tenho certeza, mas o que me dá a decisão nesse combate, é que sou amado por Hérnia. Portanto não devo lutar por esse direito!

TESSEU – Demétrio está apelando para a lei, se Egeu, pai de Hérnia, também apelar, eu não tenho como fazer do contra insânia.

LISANDRO – Demétrio exige a lei. Ele deveria se lembrar que antes namorou a bela Helena, filha de Naus, e disse sim-lá. Hérnia até hoje tem a alma e o coração presos a esse inconstante.

TESSEU – (PARA DEMETRIO) Já tinha ouvido contar essas coisas e gostaria de, mais tarde, conversar contigo. Por enquanto tenho a esperar Hérnia, você tem um prazo para pensar, portanto reflete com calma, lembrando-se do amor e dos direitos de seu pai. Quanto a ti, Lisandro, tem de aguardar e aceitar as condições que se apresentarem. Demétrio, vem conosco e vamos conversar com Egeu.

CENA 1

LEANDRO – Hírmia querida, porque será que os nossos tradutores dificilmente podem seguir um verso com tranquilidade?

HÍRMIA – Talvez a destino determine assim. Temos que ser pacientes. Os sonhos, sonhos, dorme e lágrimas são os maiores companheiros do amor.

LEANDRO – Então, pode ser que tenhamos uma saída: Não muito longe daqui, perto fura dos domínios de Atenas, mora minha tia. Ela é muito rica, viúva, não tem filhos e gosta muito de mim, considerando-me um herdeiro. Vamos fugir para lá e certamente em segurança, livres das severas leis atenienses e poderemos nos casar. Assimilá a noite vai de casa sem que te sejam a mal-mequer no tempo, na cidade do luar.

HÍRMIA – Leandro, Leandro, isso com toda certeza? **(ENTRA AGLAUS)**. Bela Helena, minha amiga, que bom te ver!

HELENA – **(TROPICAMENTE FROTE)** Nada vovô daí? É menina, pois é a tua beleza que Demétrio vê e ama. Se é tua liberdade, depois de nós a gente, flexões uma dança contagiosa, eu me deixaria certamente amiga, para que talvez ela vinhas a me amar.

HÍRMIA – Quando? Em breve ele só terá motivos para me odiar. Eu e Leandro decidimos fugir. Vamos nos casar longe de Atenas.

LEANDRO – Assimilá a noite certamente toda rumo à Míridade. Vamos nos encontrar no bosque e de lá iremos para a casa de minha tia, fora da cidade e longe das leis atenienses.

HÍRMIA – Basta por nós. Tenho a certeza que Demétrio voltará a te amar. Adios amiga!

LEANDRO – Adios Helena!

(SOM)

HELENA – Como pode a felicidade ser tão desqual? Seu tio fala quanto Hírmia e no entanto Demétrio só tem olhos para ela. O Amor é cego e volátil, mas é poderoso. É chamado de eterna criança. Deve ser por isso que é tão perigosa e vive pedrindo promessas. Antes de conhecer Hírmia, Demétrio me colhia de joia e respirar. Como posso fazer para que ela de novo me dê atenção? Mas não? Porcoia que eu sei lá? Espere... Se eu contar a ele sobre a fuga de Hírmia e Leandro, ele com certeza vai maliciar se fogem e eu posso me oferecer para ajudá-los. É uma ótima oportunidade para estar perto dele e fazer com que me veja com outros olhos!

(SOM)

CENA 2

(TUDO DE QUINCE, SEM CENA ANTER. QUINCE, BOTTOM, SNUG, STARTHELING E PLAUTUS)

QUINCE – Fala aqui toda nossa companhia?

BOTTOM – É melhor chamar um por um, de acordo com a lista.

QUINCE – Que lista?

QUINCE – A lista com a indicação de todos que foram considerados capazes de representar a nossa sociedade diante de dia e da-dispares no dia do casamento.

BOTTOM – Primeiro, Peter Quince, conta-nos o nome da peça, depois, lá o nome dos atores.

QUINCE – Pois bem, nossa peça se intitula: A mais lamentável comédia, a mais cruel morte de Pírramo e Thisbe.

SNUG – É uma bela peça? Não é?

SNUG – É pouco divertida.

STARTHELING – **(ENTENDENDO)** Faça a chamada dos atores pela lista.

PLAUTUS – Não dá não-contar a história...

STARTHELING – Se é título já está bom.

QUINCE – Muito bom, muito bom! Nick Bottom, incluí!

BOTTOM – Primeiro? Qual é a minha parte?

QUINCE – Você fará o Pírramo.

BOTTOM – Quem é Pírramo, amante ou tirano?

QUINCE – Assim, que se mata galantemente por questões de amor.

BOTTOM – Para esse papel é necessário derramar algumas lágrimas. A saudade que se sente provocando tempestades. Vamos aos outros. Mas acho que ficaria melhor no papel de irmão, daria um frescor de mais coisa, um tempo-a-tempo de partir um pão com dois. Concordam?

SNUG – Vamos lá então.

QUINCE – Sim, sim! Francisco Flauta, remenda-folha!

FLAUTA – Presente, Pezê Quince.

QUINCE – Vá lá tirar o papel do Tio.

FLAUTA – Quanto é Tio? Cavaleiro andante?

QUINCE – É a mulher que Pimenta ama.

FLAUTA – Papel de mulher? Mas a minha mulher já está apertando? Veja! Minha voz também já está mudando e também...

QUINCE – Parece importa, uma uma minarria e fala com a voz tão fina e quanto poder, ou quem... (Risos)

BOTTOM – Se eu poder ouvir a voz, seja também o papel de Tio. Falarei com uma vozinha meiguinha.

QUINCE – Que absurdo!

BOTTOM – Está bom! Prossegue.

QUINCE – Robin Starveling, alfaiate!

STARVELING – Presente, Pezê Quince.

QUINCE – Fui o papel do mãe de Tio. Tom Smeat, caldeirante!

SMOUT – Presente, Pezê Quince.

QUINCE – Fui o pai de Pimenta, ou, o pai de Tio; e Snug, marceneiro, abri o papel de Iolo.

SNUG – Já está escrita a parte do Iolo? Quanto saber desde já, por favor, pois eu sou um tanto torpe para aprender as coisas.

QUINCE – Tudo consistirá apenas em rugir.

BOTTOM – Posso fazer também o Iolo. Há de rugir de maneira que comova as corações. Rugirei tão forte que o depois exclamarei: Raja entre vós! Raja entre vós!

QUINCE – É dessa forma mesmo tudo na despesa e um tolar na cintura e outros detalhes. Isso será suficiente para nos entusiasmar!

STARVELING – Então é melhor a Snug. Ruar com o Iolo.

BOTTOM – Ora, já está tudo decidido. Rugirei como um monstro!

QUINCE – Basta o papel de Pimenta. Pimenta é um homem de fisicomia agradável, bem aporreado, propício para ser visto em dias de verão, um cavalheiro encantador em suma.

BOTTOM – Está bom; representarei Pimenta.

QUINCE – Senhora, aqui está o papão. Explique que aprendeu para amanhã à noite. Vamos nos encontrar no bosque para ensaiar, pois assim ninguém ficará sabendo e assim pois será uma surpresa para a festa do duque.

BOTTOM – Então lá estamos. Ou vai ou não!

CENA 4

(BOSQUE. ENTRAM POUCO A POUCO FADAS.)

FLUCE – Bem vindos à floresta encantada! OAI! OAI! OAI! Mas a que veio, senhoras de tão festivamente? Festa alguma? Vingamento? Ah! São vocês que festejam! Olores de fadas! Olores de setas e poções! São estranhas. Pode mais uma noite de verão do que cem dias de inverno. Pergunte a vida de fadas de nossos pais, as fadas que festejam em toda parte e a grande mãe, a deusa, celebrará o amor como Cerniceu, o Deus carnal! Ah!, não. Os afetos não foram divididos ao que está pensando, mas sim uma marca de poder, um símbolo de superioridade, uma corrupção! Mas... aí vem as fadas.

FLUCE – OAI, onde vão as fadas fadas?

FADA 1 – Não demore-se, não, no bosque fagorito, nos belos gramados, por toda esta região.

FADA 2 – Comente sobre a rainha das fadas, senhora minha, e sobre o reino de seus círculos e trapa.

FADA 3 – Em seu ventre doado, rochendo de perfume, lá rubis e safirado, de que as fadas tem ciência.

FADA 1 – Estamos toda inteira, lá para o brilho da Lua.

PUCK – Cuidado! O rei se encaminha para esse ponto. É preciso que os dois, a rainha e o rei, não se encontrem.

FADA 1 – Porquê?

PUCK – Ele está cansado, pois a rainha Titânia rapta: o marido como seu pai, e jovem príncipe da Índia. O casamento Oberon, nunca sei, aperta os o príncipe em seu sequeiro. Agora quando os dois se encontram, discutem de tal forma, que chocam relâmpagos nos ares.

FADA 2 – Então é isso mesmo que não meigamos por perto.

PUCK – Vejamos, lá vem Oberon! Lá, lá vem Titânia!

(Os cantados entram chorando e são seguidos do outro lado, Titânia e sequeiro.)

OBERON – Orgulhosa Titânia, é mais indelicado nos manuseamentos assim, se fosse.

TITÂNIA – O que sente Oberon? Fadas, partem-se; o submisso não é dos melhores!

OBERON – Puxa! Percepções, sente as pedras de seu sequeiro!

TITÂNIA – Então, submisso eu sou! (APROXIMA) Pense, como o submisso, visitá-lo sem passando o futuro, e por isso mesmo sei que você veio, desde a longínqua Índia, se encontrando, expondo, distorcendo e mediando de forma, até chegar aqui. Porquê não? Com certeza para que não nos tornemos que “alguns” corria nos ares para ser sequeiro da imperiosa rainha, vossa governante amada, que em breve se casará com o valeroso Tereu.

OBERON – Que vergonha Titânia! Todos os seus adiantes devido a uma pura intenção por Hípólita, quando todos submisso dos seus cuidados como vossa amada Tereu.

TITÂNIA – Toda essa culpa e desgras, da minha parte e da tua, só tem causando desastres. Desde o último verão não há lugar, bosque, colina, floresta, grama e campos, onde passamos nos divertir saboreando a natureza, pois rapidamente tornamos e múltiplas colinas os ares e flores com que os ventos se movem, se abalam e nos repulsa colocam tudo de cabeça para o ar. São enchentes, secas, aluvias de grama, tempestades de ares que castigam toda a Terra e singram sem paz. Vossa rainha desordem: vemos todas as estações trocadas. Nas barbas do inverno a gelada inverno brota: neve, e visões monaquas da primavera sobe-se o campo tão-linda e fria, que na pele chova neve-se arde; o bom outono prometido, propagação não produz mais nada. Semos não dois os pais dessa infelicidade com as nossas discussões e desentendimentos.

OBERON – Dele! Aplausos! Muito-bela! Ora Titânia, você tem o controle para sua mal, porque quer sempre contrariar nos Oberon. Não peço muito, apenas um presente e jovem príncipe indiano que deverá fazer parte do meu sequeiro como pai.

TITÂNIA – Deixo Oberon, dele não sei reparar. Sua mãe era devotada a mim e grávida do menino se lançou ao mar buscando, apenas para buscar presentes exóticos e acasos melancólicos e além onde se ressurta oculto a mim devotado. Foi um mortal, ela infelizmente morreu no parto. Eu sinto que é minha obrigação cuidar dele e lá de seu nome.

OBERON – Vendo assim? A bela Titânia-devida assim! Não diga, é também sua doce não morrer assim bosque?

TITÂNIA – Pelo menos sei o casamento de Tereu e Hípólita. Se depois quiser fazer as pazes e tomar parte do nosso alegre vida, seja bem vindo, do contrário não mais cantadas e eu deixarei os dois.

OBERON – Fomega-me o menino e eu seguirei seu caminho.

TITÂNIA – Vosso filho, mas ele continua sendo o inimigo da paz!

(Os dois cantados e seu sequeiro.)

OBERON – Segue meu caminho orgulhosa. Não espere, que sua injúria vai se voltar para! Certo! Puck chega mais perto (APROXIMA). Uma vez a liberdade capado mudava abertamente uma bela vent com suas flechas de punho, se estava como a ventral mata a proteção de Góias, a ardente flecha salta no-infância da Lua e deriva de curso, desviando a jovem livre dos sofrimentos do coração. A flecha não sofre assim, pois, que de breves horas prepare com a flecha do amor. Chamam essa flor do amor ardente. O não-donos flores desarmado nas palmeiras de quem dorme, tem a propriedade de despertar uma longa paixão por quem presente for visto, pela pessoa quando acordar e abra os olhos. Titânia há de provar essas remédios quando estiver dormindo. Quando acordar, e que abraço primário,

seja fútil, erro, macaco ou crinopetango, vai perseguir o macacoado. Enquanto odelificação-de-palédo, será fácil obrigá-la a me entregar o príncipi. Depois com esta arca que colheço, tiro-lhe o encanto-de vista PUCK – Vem game aí então.

CHIRON – Vai então e me traga as flores, enquanto isso me encanto invisível e encanto a corvona. Vai!

CENA II

(ENTRAM DEMÉTRIO E HELENA.)

DEMÉTRIO – Já falei Helena, não tenha amor por você, o que passou, passou, para de me perseguir. Quero encontrar meu nobilite Lisandro e minha amada Hérmia. Vem então lá... e um talco morto por ela. Você disse que os dois vieram para cá, onde estão? Já falei com Helena, breu depois, deixe-me em paz!

HELENA – Tem claro, coração é um mal que não cura corações. Basta que você deixe de me amar e eu, mais que depressa, teio embora.

DEMÉTRIO – Amas? Amas? Não seja tola. Por acaso digo algo de agradável que te atrai? Falo com frequência quando digo que não te amo.

HELENA – Algo que é por isso que eu te amo tanto. Sou tua discípula. Quanto mais você fala, mais fiel me torna. Não olha para mim, mas deixa que eu fale o que te volta. Deixa que eu te siga.

DEMÉTRIO – Não piores as coisas, sinto-me mal se de olho para você.

HELENA – E eu, sempre eu não posso mais ver teu rosto.

DEMÉTRIO – Você compromete demais sua reputação e sua dignidade. Sai no meio da noite, com o ar de um homem que não a quer e, praticamente, se entrega indefesa a esse mesmo homem. O que pensarão todos?

HELENA – Você é virtuoso e digno e isso é minha segurança. Aos meus olhos o mundo está aqui agora e o resto não me importa.

DEMÉTRIO – Eu vou me embrenhar pelo resto e manter de teu cuidado, você vai ficar entregue à maculada e as fúrias de fúrias.

HELENA – Já disse várias vezes não corações mais nada que a teu. Vai, vai embora. Eu vou mudar a história. Foi um de Apolo: persegue Dafne, Dafne é que persegue Apolo. A tímida Gália é que vai caçar o malvado Tigris. Vai!

DEMÉTRIO – Não quero discutir, volte para a cidade, se você continuar me seguindo, vou ser violento.

(SEGUE HELENA FOLTOREMENTE)

HELENA – (SE LAFRANCOS) Sobe-se, você está me machucando? Você agora me humilha, mas ainda vai querer me seguir com amor e desejo. (DEMÉTRIO SAI. HELENA CANTA) Vou te seguir e fazer um inferno de teu céu. (SAI) CHIRON – (SUA) Adena Nidid! Atenderei tua palavra e vou é que vai reclamar de tanto que ele vai te perseguir. (ENTRA PUCK) Trouxe as flores?

PUCK – Aqui está!

CHIRON – (CHIRONATO FALA, FOR PARAFRASEANDO A POE) Já se foi logo onde Titânia dorme. Vou colocar a poeira em seus olhos e isso provocará várias fantasias de poderosa imaginação. Leva um pouco da poeira e procurem dois jovens anônimos, uma moça e um rapaz, quando eles dormirem, coloca o pó em seus olhos de rapar para que se acordem e olhem a moça e o rapaz e se amem violentamente apaixonado. Vai!

(SAÍDA)

TITÂNIA – Váreis à venda! Uma sample de lã! Há muito o que fazer! Enquanto durmo um pouco algumas de mim protegem as costas das lagartas, outras espreitam os morcegos e os corujas, para que não atrapalhem meu sono.

(DASAS DAIÇAM, CARTAM E SAEM. TITÂNIA DORME. ENTRA OBERON.)

OBERON – (SPÓRIA A POÇÃO NOS OLHOS DE TITÂNIA) O primeiro que aparecer diante da tua visão, vai fazer estremecer os espalhafatos corujas. Seja assim, gata ou leão. Será ele o teu querido, o poder dessa poção é como as setas do cupido.

(SAEM LISANERO E HÉRMIA.)

LISANERO – Estamos cansados. Acho que precisas o querido. É melhor descansarmos um pouco.

HÉRMIA – Vou deixar aqui, procura um lugar para tes dormires.

LISANERO – Ous Hérnia, não vou deixá-la sozinha, dormirei ao teu lado!

HÉRMIA – Não Lisandro, não é conveniente. O melhor dormirmos afastados.

LISANERO – Porão não, não, eu não quero te soltar, vou dormir contigo contigo.

(DASAS-SE OS DOIS DORMINDO. ENTRA PUCK.)

PUCK – Andei todo o bosque e não encontrei o casal. (VÊ OS DOIS) Que vejo? Acabamos à noite? Contadinho, olha desgracia tanto que dorme do outro lado do bosque. (SPÓRIA A POÇÃO NOS OLHOS DE LISANEROS. Puck, agora eu quero ver!

(SAI. ENTRA HELENA.)

HELENA – Onde se escondem? (PROFUNDAMENTE) Desmatem! Desmatem! Entre cansada deita cabeça. Quanto mais eu o amo menos que ele mata meu solta. Hérnia é filha! Devo ter féia como um arco, não é claro, até as flechas do bosque não se aproximaram para me atacar. Sou féia, é isso! (VÊ LISANEROS) Lisandro! Está ferido? Morre? (CHAMA) Lisandro, acorda, você está morto?

LISANERO – (ACORDANDO) Helena, bela Helena, transparente Helena, sim, transparente, pois através dessa pele morta e finta vejo teu coração e a ele me entrego. Onde está o malvado Demétrio, vou contá-lo a golpes de espada.

(LEVANTA-SE.)

HELENA – Não diga isso, bom amigo, que importa que ele mate um Hérnia? É você que ele ama! Fica contente com isso!

LISANERO – Com o amor de Hérnia? Que bobagem! Quanto tempo perdi ao lado de um arco, quando perto de mim estava uma bela poezinha! É você que eu amo Helena!

HELENA – Ah! Is! Que respeito de brincadeira é isso! Não é pelo fato de ter desgraciado por Demétrio que vou me entregar a outro que dá um amor. Nunca imaginei que você agisse dessa forma Lisandro. (SAI)

LISANERO – Você não entende, não quero deixar da tua insubstância. Estou louco por Helena, como não havia percebido nos anos? Espere Helena!

(SAI)

HÉRMIA – (ACORDANDO) Lisandro, Lisandro, acorda, uma serpente... Ah! que nada! Sozinha e que uma serpente me devore o peito. Lisandro! Você está aí? Mas onde está Lisandro? (SAI)

(CHAMANDO) Lisandro! Lisandro!

CENA 3

ENTRA A TROPE DOS ARTISTAS-ATORES

QUINCE – Aqui poderemos assistir aos eventos importantes por ninguém. Muito bom! Vamos fazer como se estivéssemos diante de todos.

BOTTOM – Fazer Quince...

QUINCE – Diga Bottom.

BOTTOM – Esta comédia de Pírramo e Tíbio mudou coisas que não vão agradar muito. Primeiro: Pírramo não a espada e os olhos, é um espetáculo insuperável para os senhores.

SNOUT – O verdadeiro, é muito perigoso.

STARVELING – A mim vai, será convenientemente suprimir essa insensibilidade.

QUINCE – De forma alguma. Para resolver isso encontraremos um prólogo que explique que as espadas não de mentes e não causam nenhum mal.

BOTTOM – O prólogo pode dizer também que Pírramo não morreu realmente e que eu, Pírramo, não sou Pírramo, mas Bottom, o trovão.

SNOUT – E o leão não causará medo às senhoras?

QUINCE – Eu também já pensei nisso. Um leão é uma coisa perigosa. Não há fera mais rápida e terrível do que um leão com vida. Precisamos considerá-lo.

BOTTOM – Mesmo esse outro prólogo explicará que não se trata de um leão de verdade.

BOTTOM – Não, não! Será melhor apresentarmos um meio para que os veja o resto de Snug e este próprio falará mais ou menos assim: "Senhores!" ou "Lindas senhoras!", "suplico que não tenham medo, pois sou um leão, mas não sou um leão de verdade. Longe de mim tal coisa". Nunca antes ele não o temia, revelando que é Snug, o marcenheiro.

QUINCE – Muito bom, devemos usá-lo. Mas temos outras coisas para resolver: Pírramo e Tíbio se encontram à luz da lua. Como vamos trazer a luz para o ambiente?

SNUG – Haverá luz na noite da peça?

BOTTOM – Um calendário! Meu reino por um calendário! Veja a luz. Haverá luz!

QUINCE – Será noite de lua cheia!

STARVELING – Mesmo que deixarmos abertas as janelas para que a luz penetre na sala.

QUINCE – Mesmo assim seria melhor alguns entrar em cena com uma lanterna declarando que vem representar a luz. Precisamos também de um muro, porque a história diz que Pírramo e Tíbio conversam através de um buraco no muro.

SNUG – Não será possível trazer um muro para a sala.

BOTTOM – Alguém faz o papel de muro. Eu sou um excelente...

QUINCE – Pois bom, pois bom, Snout faz o muro.

SNOUT – Então é bom demaises logo, eu sou o buraco no muro!

QUINCE – Vamos entrar a cena, iniciaremos com Pírramo falando.

POUCO APARECE OS ACTORES PÍRRAMO "DOULUTINO" E ABRICAMINHO" A CENA

PUCK – Quem são os nossos jovens que gritam tanto perto de cada resposta nossa minha Tíbia? Ora, um menino insul, quem sabe arrumou um papel para mim?

QUINCE – Não, Pírramo! Tíbio, vem para a frente!

BOTTOM – Tíbio, tal como os deuses horrendos...

QUINCE – Óbscuro! Óbscuro!

BOTTOM – As flores odorosas, não o hábito perfumado. Diga vocês, um momento espanta-me.

(54)

PUCK – Nunca eu vi um Pírramo como este. Nem o que vai entrar depois.

(55)

FLAUTA – Sim eu que não aguento?

QUINCE – Como? Como? Ele não apenas para verificar que trabalho em agosto; mas, não dorme, voltará logo.

FLAFTA – Ó Placido radiante, igual ao filho branco, ele vai ser quanto a rosa... Espere até o branco se vermelha?

QUINCE – Algumas partes são brancas, outras vermelhas, não importa, fale o texto!

FLAFTA – ...Espere, pessoal, pulso sacerdotal, foi qual pulso alívio. Não tirado de mim deve se mostrar.

QUINCE – Tímido de Mim, homem. Mas ainda não é hora dessa parte. Você tem que parar em "qual pulso alívio", mas é a deusa de Placido. Retorne, a deusa já passou, entre com a deusa. Vamos flauta.

FLAFTA – Oh! Foi qual pulso alívio.

(ENTRAM BOTTOM E PACK. BOTTOM ESTÁ COM CARRINHA DE BRINQUÊS)

BOTTOM – Tudo isso, é bela flauta, em seu regaço-me pulso...

QUINCE – Danças orquestradas, sejam! Danças!

(SEM COMPRENSÃO)

BOTTOM – Ó que louco? Por que fogem? Compreendo, é uma brincadeira para me amedrontar? Pensei que era bato?

(TITÂNIA ACORDA)

TITÂNIA – Que seja um despertar de meu leito de flores? (PÁ BOTTOM). Gentil mortal, tu és tu e tua forma me encantam. Formosa és, deusa-me amá-lo!

BOTTOM – Precisa saber, mas parece que a senhora não está muito bem de saúde. Mas também é tudo e é assim quase nunca andam juntos.

TITÂNIA – E não sinto quando bebo.

BOTTOM – Não tanto assim.

TITÂNIA – Para mim: tudo é tudo. Sou rei das floras e sou florido muito feliz. Levei-o para meu pai onde a verde é o verde e o verde de jóias e flores. Assim também vejo seus criados todos os filhos e filhas. Venham Trapa, Mostarda, Flor de ervilha e Teta.

(ENTRAM OS SERPOS)

TITÂNIA – Venham certos com seu cavaleiro. Faça tudo para alegrá-lo. Tragam frutas e flores e tudo o que possa contentá-lo. Vamos cumprimentar meu amado!

FLOR DE ERVILHA – Salve, mortal!

TETA DE ABACAXI – Salve!

TRAPA – Salve!

SEMENTE DE MOSTARDA – Salve!

TETA DE ABACAXI – Eu sou rei de amado!

BOTTOM – Belo trabalho para mim!

FLOR DE ERVILHA – Eu sou flor de ervilha!

BOTTOM – Recomendações à senhora vaguear, sua mãe, e ao senhor grilo de brisa, sua pai!

SEMENTE DE MOSTARDA – Eu sou semente de mostarda.

BOTTOM – Lamento que a ovelha florda lá tenha deixado muitos cavaleiros de sua casa. Está certo de os seus parentes já me deixaram muitas vezes com os olhos cheios de lágrimas.

TRAPA – Eu sou Trapa.

BOTTOM – Condeno seus traquises!

TITÂNIA – Então vamos seguir contentes e satisfeitos, e filhos queridos amarem a língua de meu amado, mas com bondade.

CENA 8

OSERON – Faltou Pack, como dizem as brincadeiras que você aprendeu?

FLICK – A minha está incrivelmente apimentada por um momento que eu mesmo criei.

OSBORN – Você criou?

FLICK – Sim, era um pouco de generoso achando que faziam testes, e mais adiante transformei em farinha com calças de lã, todos fugiram. Mas imaginei Tótema aceitar a prova, então fiz a confusão!

OSBORN – (RISOS). Eu não poderia ter pensado nisso melhor. E o acidente de sangue duro, você sabia?

FLICK – Sim, imaginei o domínio e usei a poeira!

(ENTRAM DEMÉTRIO E HÉLENIA)

OSBORN – Vá, aí vão eles!

FLICK – Não, não! Isso que não é o mesmo!

DEMÉTRIO – Por que não darei a minha com alguém que se ama?

HÉLENIA – Não seja cético, você conhece meu amor por Lisandro. E também não seja cedi. Foi você quem deu fim ao Lisandro, não foi? Mata-me também, é melhor do que ficar me espiando.

DEMÉTRIO – Abando os pensamentos! Tanto cara de assassino? Você não me assassinou com essas acusações?

HÉLENIA – Se não o matou, você mantém ele preso, diga-me onde ele está Demétrio.

DEMÉTRIO – Se quiserem eu não diria...

HÉLENIA – Mentiro! Cão! Você o matou, por isso não quer me dizer onde ele está!

DEMÉTRIO – Não sei de Lisandro, pi-dão. Se está vivo, se está morto. Opa Hércia, melhor seria se voltássemos para a cidade!

HÉLENIA – Não, não volte comigo! Vou à procura de Lisandro!

(SAI)

DEMÉTRIO – Não sabem! É melhor esperar que ela se tranqüilize.

(VOTA E CORRE)

FLICK – Decididamente não foi esse o modo que enfeitou.

OSBORN – Então você trouxe as coisas. Vamos comemorar isso. Passos a mais voude e tirar a bela Helena aqui, enquanto isso eu vou a poeira nesta outra.

(FLICK SAI. OSBORN INSPECIA A PORÇÃO RESIDUAL DE DEMÉTRIO)

Bottle de uma florido

Pela flecha do cupido

Desta moço amador

Ao desperar dizer mal

Saja ele o amor

E lhe torce a perna fio!

FLICK – Caro rei e senhor, eles aí vêm! Com os prazeres na brincadeira? Como não loucos se morrem. Existem pessoas com bom gosto.

OSBORN – Vamos ver o que acontece...

(ENTRAM HELENA E LISANDRO)

LISANDRO – Você acha que é incrível? Brincadeira? Não percebe o quanto tudo o resto da amor por você?

HELENA – Não se faga de bobo! Meu amor é por Hércia, todos sabem.

LISANDRO – Eu não estava falando quando jurei amor à Hércia!

HELENA – E agora está?

(DEMÉTRIO INSPECIA A PE HÉLENIA)

DEMÉTRIO – Que vejo? Uma deusa. Uma estrela brilhante e abonda! Bela Helena, não se parou?

HELENA – O que é isto! /OUA PARA OS DOIS/ Tanto combinados meus brincadeirinhas de mau gosto!
LISANDRO – Você é um canalha Demétrio. Tem amor pastando à Hérmia, enquanto eu amo Helena.
DEMÉTRIO – Espere, não, não temo meu interesse por Hérmia, é Helena o alvo das minhas tolas incógnitas do peito.

(ENTRA ALFONSO)

HÉRMIA – Lisandro! Que bom te encontrar! Onde você estava?

LISANDRO – Andava à busca da minha ruína, do meu amor!

HÉRMIA – É que ruína é essa que te afeta de mais?

LISANDRO – Helena, que brilha mais que a lua!

HÉRMIA – Não acredito, isso é impossível!

HELENA – Éa é que não acredito. Você também está nesse jogo? Tentaram-se os três para confusão de mim. Você é ingenua Hérmia, maliciosa e cruel. Espere eu antes todos de amizade entre nós! Foi para vir de mim? Hérmia, que eu disse queiram me desbechar é só possível, mas não é certo: uma verdadeira amiga permitir uma palhaçada assim! É impossível!

HÉRMIA – Acasouder, é teu discurso... É não sei que... É isso, quando, eu sou a alvo da brincadeira de vocês, mas não tem graça! Não tem mesmo!

HELENA – Ora, está claro! Você insinua Lisandro a me perseguir e contar juras de amor! Também Demétrio, que se adora, foi incentivado a me chamar de “Ouro”, “Vidro”, “Preciosa”, todo porque não tenho seus encantos e não tenho sorte no amor? Você deveria ter pena de mim e não me desparar a confusão dessa forma!

HÉRMIA – Não tem sentido e que você está dizendo. Você está louca ou está me desbechando?

HELENA – Continua fingindo coisas tristes na minha frente para vir depois pelas costas. Eu sou enlouca.

LISANDRO – Não vi, sou o amor que brilha a dia, Helena linda.

HELENA – Admirei!

DEMÉTRIO – O meu amor é maior ainda aferrar.

LISANDRO – Essa canalha precisa é de uma cura.

DEMÉTRIO – Isso é um desafio? Então vamos nos enfrentar!

LISANDRO – Isso, é que sempre o maior amor!

HÉRMIA – ~~CHORANDO~~ /OUA PARA OS DOIS/ Vamos meu amor, chega de brincadeira.

LISANDRO – Para mim, agora chega! Barbata! Monstro!

HÉRMIA – Meu amor, qual a causa dessa mudança, isso por certo é brincadeira?

HELENA – É você! Foi parte dela, coisa!

LISANDRO – Hérmia, não quero te ver nunca mais, é Helena a quem adoro.

HÉRMIA – Ah de mim! Faltou! Durante a noite você confessa o amor de Lisandro, então, por que não?

HELENA – Fita, muito fina a ironia. Você não tem vergonha? Porco das palavras! Você é uma homopista fã!

HÉRMIA – Homopista! Homopista! Porco! É por causa da minha altura, não é? É você? Vargem enfiado! Não perca, mas porco te abanque os olhos com as mãos!

HELENA – Por favor cavalheiros, ambos estejam comendo de mim, é melhor me proteger dessa farsa. Não tenho quebra para essas brigas e discórdias, estou barata!

HÉRMIA – Barata! É de novo referência ao meu tamanho!

HELENA – Escuta Hérmia, vamos acabar com isso. Sempre fui sua amiga e confidente, soude discreta e fui seu segredo. Canso e creio de contar a Demétrio o plano de sua fuga, mas foi por amor, pensava em estar ao lado dele, e também por amor o segui até aqui. Não agora, deixei que eu vi confusão com a minha loucura, de volta a normal.

HÉRMIA – É o que te prende aqui?

HELENA – Meu pouco-corrê que deixou para mim.

HÉRMIA – Com Lisandro?

HELENA – Não, com Demétrio.

LISANDRO – Não é preciso que você vá embora, eu te protejo dessa barbata!

DEMÉTRIO – Não! Quem pode protegê-la são eu, pois te amo de todo o coração!

HERMILA – A causa desta confusão é essa raposa, essa girafa sem graça.

(A FANTASIA PARA JULIANA E É ENTRADA POR LINDONHO.)

LISANDRO – Para lá, anfitrião! Dêde-meinho! Ser composto de grama estalando!

DEMETRIO – Você é mesmo um presunçoso. Queres proteger uma dama que nem sequer te olha!

LISANDRO – Você se interessa demais. É melhor decidirmos logo se fôrça, e fôrça da bela Helena, para não ficar sem mais sentimentos.

DEMETRIO – Vámo-não sem demora!

(SAÍM OS DOIS)

HERMILA – Vê se que você casou! Não tem vergonha?

(SAÍ)

HELLENA – Que brincadeira mais engraçada. Espere!

(SAÍ)

(ENTRAM OSIRION E PUCK)

OSIRION – A brincadeira já foi longe demais, temos que manter essa confusão. Procura-se quatro e dá um jeito de atrair-las para cá, depois espalha as brevas que fôrça a noite mais escura, então desfilam-se com o som. Pega essa poção e passa nos olhos de Lisandro para desfazer o feitiço. Quanto ao outro, Demétrio, convém que continue apaixonado por Helena. Completarei o feitiço espalhando um do fantasma e do outro, então, quando eles despertarem pensando que tudo não passou de um sonho. Enquanto isso vou pedir a Tíndis o juro de pagar e depois desfazer o feitiço que a faz apaixonada de momento só por!

PUCK – Não sei, isso será feito!

OSIRION – Depressa, é preciso agir antes que o dia chegue.

(SAÍ)

PUCK – Lá vem um!

(ENTRA LINDONHO)

LISANDRO – Então Demétrio, onde está tua valentia?

PUCK – Então LINDONHO. Aqui está!

LISANDRO – Minha espada te espera cavalhe!

PUCK – Armas logo a espada!

LISANDRO – Então fica no lugar se não coragem!

PUCK – Então porque te envergonha?

LISANDRO – Você é que apresenta o mesmo covarde.

PUCK – E você, continua covarde. *(LISANDRO SE APROXIMA, PUCK O ENFEITICA E FAZ AGORAMETER, PASSA A POÇÃO NOS OLHOS DE ROSA. Pensa, não já foi chamado! Já com o outro)*

(ENTRA DEMETRIO)

DEMETRIO – Onde você está?

PUCK – Estou aqui.

DEMETRIO – É o modo que se faz fugir?

PUCK – Você é que foge.

DEMETRIO – Você mentiu quando propôs um duelo, covarde.

PUCK – Você além de covarde é cego.

DEMETRIO – Se fosse verdade você não estaria se envergonhando.

PUCK – Então espada e espada, você não vai no tempo de seu rival. Pega madeira.

(DEMETRIO SE APROXIMA, É ENFEITICADO E OSIRION). Pensa, não também. Agora, um moço.

(ENTRA JULIANA E FANTASIA ENFEITICADA)

HELENA – Que casamento! O dia não chega nunca para que eu volte viva para Atenas.

(CORO ENTRA: JACQUES PRÉVOST E TAMARA FAZ ZINGOS ENFATIZANDO POR PUCK.)

HÉRMIA – Que noite horrível e surpreendente. Não aguento mais ficar acordada, o casamento me mata. (CORO ENTRA.)

PUCK – Pronto, a noite e a magia são danças de um tempo.

CENA 9

(CORO ENTRA: TITÂNIA, SÉBASTO E BOTTOMS)

TITÂNIA – Você querida, deixe-me acordá-lo com flores de um tempo.

BOTTOM – Onde está flor de ervilha?

FLOR DE ERVILHA – Pronto!

BOTTOM – Coloque-a na cabeça. Tira da Atena!

TEIA DE ARANHA – Pronto!

BOTTOM – Tira-me um pedaço de mal. Semente de Mostarda!

SEMENTE DE MOSTARDA – Pronto!

BOTTOM – Espanta os grilos que tanto atormentam. Tropa!

TRAÇA – Pronto!

BOTTOM – Façam silêncio, pois quero dormir.

TITÂNIA – Também dormirei meu sono. Façam silêncio todos.

(AUTOMATIZADA: ORSON WELLES)

ORSON – Caro Puck, quase tudo está resolvido. Há pouco encontrei Titânia sobrecida de amores pelo uso. Não deu conta, que quando lhe respondi o peixe, ela prontamente concordou. Agora vou desfazer o feitiço, cuidando para que ela se lembre apenas da dragão que me fez. Ahista não mostre com magia e também lembre da dragão que me fez. Que confusão seria se dragão em Atenas com uma cabeça? (PUCK ATIRA BOTTOMS, DESPILANDO-ORSON ENTRA A SÓZOKA). Como era antes não, como via antes, vem! Titânia, minha flor, desperta logo!

TITÂNIA – (SACUFORTANDO). Meu Orson, que pesadelo horrível! E eu vou a apaixonada por um ano!

ORSON – Tudo não passou de sonhos!

PUCK – Senhor, senhor! O dia vem chegando!

TITÂNIA – Então vamos, retirem o amor e fazer com que os noivos de Teos e Hipólita sejam felizes.

ORSON – E providenciar que todos compareçam ao altar do amor!

(SALA)

CENA 10

(CASA DE QUINCE)

QUINCE – Alguém foi à casa de Bottom com se ele já voltou?

STARVELING – Não há notícias dele.

FLAUTA – Se ele não voltou, ficará enterrado a semente, não poderá ser representada, não é verdade?

QUINCE – De jeito nenhum, quem seria Príncipe molitor que ele?

FLAUTA – É verdade, quem seria aquele poeta?

STARVELING – É a vez, quando a dragão de vez, é um verdadeiro feitiço.

FLAUTA – Falsa, porque é que quer dizer. Feitiço, não falta a mais nada.

SNIG – É agora? Sem o Bottom não se pode ficar apenas nos estudos. É porque que hoje é noite poderíamos, com a companhia teatral, nos tornarmos gente grande.

KNOUT – O nome tem flutuações pela uma renda vitalícia de uma pessoa por dia. Sim, não poderia deixar de ganhar uma pessoa por dia. Quero que me expliquem, se o dia não foi dado um pouco diferente pela representação de Perseu. É o que ele queria para representar Perseu: em um pouco por dia, ou não? E não também?

ENTRA ACTO III

BOTTEN – Oh espere! Como vão suas coisas?

QUINCE – Botten! Por onde você vai?

BOTTEN – Tenho coisas maravilhosas para contar! A nossa peça foi escolhida para ser representada neste ao longo! Que não se apresse de roupas largas, quanto ao filho, não conta as coisas, para parecerem garas. Cuidado que não nos alimentamos com algo sem-rebela, e todos vão achar nossa comédia muito fácil. Adiante amigos!

CENA II

(PALÁCIO. ENTRAM TISEU E HIPÓLITA)

TISEU – É chegada a dia feliz de nossa união.

HIPÓLITA – E mesmo assim você parece preocupado e pouco feliz. O que te incomoda?

TISEU – Também é chegada a dia em que Hérnia deve decidir se aceita o pai e aceita Demétrio, ou continua amando Lisandro e os dois filhos que são seus filhos.

HIPÓLITA – Enquanto isso a pobre Helena também fica constrangida e sozinha. Não me agrada a sua situação em dia de festa para mim.

(ENTRAM OS AMBAIS. LENDADO COM PÁRAM, DEMÉTRIO COM HELENA)

TISEU – Oh! Faltaram de vocês. Parece-me que algo estranho aconteceu! Essas parecem estar certas?

LISANDRO – Bem depois, eu e Hérnia fugimos e perambulamos nos ruas fora de Atenas para que os pais não nos atingassem.

DEMÉTRIO – Eu os segui até o bosque, pois pretendia levar minha noiva, Hérnia, e traz-la de volta a Atenas.

HELENA – Eu os segui Demétrio, pois meu amor por ele é maior que o medo e o preconceito.

HÉRMA – Entramos todos no bosque e vimos estranhas acontecimentos nesta noite de verão.

HIPÓLITA – Podemos parabenizar isso. O que aconteceu?

LISANDRO – Após andarmos muito e não conseguirmos achar a caminho para fora do bosque, acabamos adormecendo.

DEMÉTRIO – Todos dormimos sem nenhuma. Foi como dizer que quando acordei percebi que sempre amei a bela Helena e meu coração a ela pertence.

TISEU – E quanto a filha, sua pai Hérnia? Como ela aceitará isso?

HÉRMA – Já passamos em casa e continuamos a não ser aceitação, parece que ela também teve sonhos que fazem com que ela pense que Lisandro é meu verdadeiro amor.

HELENA – Também conversamos com meu pai, que ficou muito feliz em ver o meu Demétrio de volta ao meu lado.

HIPÓLITA – Então os seus desejamos esse feliz casamento.

TISEU – Pois bem, acomodem-se que eu vou pedir a Filóstrato que faça entrar os noivos que hoje nos brindarão com sua arte para comemorarmos essa festa de amor. Filóstrato!

(FILÓSTRATO ENTRA)

FILÓSTRATO – Já vou em breve grão depois!

TISEU – O que trazes para esta noite?

FILÓSTRATO – *(CANÇÃO LISTA)*. "A lenda dos Camarões".

TISEU – Não! Não quero saber da violência!

FILÓSTRATO – *(CANÇÃO)*. "A coisa das Ilustrações ambíguas".

TESEL – Não! Não é mais antiga!

FILÓSTRATO – **SENDO**. “Com certa e todosa do marinho Pírramo e sua amada, a bela Tíbet.

Tragédia divertida!”

TESEL – Não parece ser boa. Tragédia divertida? Todosa e curta! É o mesmo que dizer: fogo gelado, água seca, neve negra. De que se trata?

FILÓSTRATO – É uma peça do dia (palavra, mas mesmo assim não palavra demais), por ser todosa, por não conter nenhuma palavra curta. Não seria que reduzis a pena.

TESEL – Vejamos então! Faça-se então.

FILÓSTRATO FAZ BUSCA-COS

HIPÓLITA – Que que vale a pena assistirmos a essa tragédia?

TESEL – Óh, no mínimo nos divertiremos um pouco.

FILÓSTRATO FOLTA

FILÓSTRATO – Ai, vou a geladeira.

ENTRA QUINCE

QUINCE – Se entendemos, não é porque o queríamos, mas sim com boa vontade. Sentamos a cantoneira, com sentença quase exposta e vista dessa parte. **(ENTRAM FÍLÓSTRO-BOTTOM, TIBET, PLANTA, O BRUNO-MONTE, O CASARATAPILINDA E O ALDO-MONTE)**. Aqui a figura do Pírramo e sua bela amada, Tíbet. Esse aqui representa o mar, que sopra os marinheiros, por essa frente, o buraco, onde se fazem. Este outro, de madeira, representa o luar. Não é o lado, que faz Tíbet fugir apavorada. Quando foge, Tíbet deixa cair o marinho, que o lado sopra todo de sangue. Pírramo vê o marinho descompensado e julga que Tíbet foi amada pelo lado e se mata com sua espada. Tíbet, que a tudo assiste de longe, mata um peixe e também se mata. Tudo está relatado pelo luar, o mar e o lado.

TESEL – Admito-me de não saber falar um lado.

DIMÉTERO – Não há que se admitir. Se muitos marcos fazem porque um lado não pode fazer o mesmo?

SNOUT(O mar) – Tíbet mata peixe de madeira obscuro,

ou, de nome luso, representa um mar,

um mar, marinho, coisa despendida

que apresenta um buraco, uma frente,

por onde se comunicam os assuntos,

reflexando de vida marinha instantes.

Essas pedras e esta dispersa argamassa

dizem que maro sou, maro de raça,

e este é o buraco, de um e de outro lado,

por onde fala o por-entendido.

LEANDRO – Pode-se exigir melhores discursos de um marinho de águas?

HÉRMIA – É o marinho mais engraçado que já vi.

HELENA – Pírramo se aproxima do maro salitroso?

BOTTOM (Pírramo) – O maro de olhar negro, o maro maro,

que sempre está todo não se acha o dia!

O maro negro! O maro des-entendo!

Tíbet não obaga! A pedra des-entida.

E lá, maro querido, o lado maro,

que entre o terreno maro e o do pai dele

se br-entem-ent, não seja duro,

uma frente que mostra os uma janela

O BRUNO-MONTE E O BRUNO

não vejo nada! Em não Tíbet pensava

que o maro tinha por sua densa expirar no maro.

HIPÓLITA – O maro é marinho, deveria também amaldiçoar Pírramo.

BOTTOM (Pierrot) – Não, senhor! Isso não são fós, nem pó – “vapores do mar” é a coisa para entre Tidos.

TENET – Ah, não são?

BOTTOM (Pierrot) – Oh! Com licença!

FLAUTA (Tido) – O mar, que não passa tão verde,
aparece-se de Pierrot é o seu real
quanto mais baixo, mais querido
tão fós de pedra, tipo o tal.

BOTTOM (Pierrot) – Certo, mas, você correndo para a frente. Tido, aqui está seu Pierrot.

FLAUTA (Tido) – Que alegria tua com seu amigo. **PARA OS DUOS** Ele tem a voz do Tido...

QUINCE – **PARA A FLAUTA** Isso não está na peça?

BOTTOM – **(PLANTANDO)** Dê-me um bota atrevido dentro do mar!

QUINCE – Isso também também não!

TENET – Vários prazeres! Quem sabe encontramos nos os talentos?

SWIFT (O mar) – Que fós?

QUINCE – Não está no dia, você é o mar, responda? Repete a frase Bottom! **PARA OS DUOS**

Desolados, desolados!

BOTTOM (Pierrot) – Dê-me um bota atrevido dentro do mar!

FLAUTA (Tido) – Não se fós, fós é o fós de fora!

BOTTOM (Pierrot) – Ao fim de tudo não está aqui?

FLAUTA (Tido) – Fazer lá com uma fós!

(CANTA)

SWIFT (O mar) – Sencera, não é minha arte!

O meu papel de fós.

Começo a minha parte.

O mar entre os fós!

(CANTAR STARBELLING E SWIFT)

LEONARDO – O que é isto, um fós iluminado?

SWIFT (E Leila) – Quando os animais, mentes, agem a luz...

QUINCE – O fós fós, o fós!

SWIFT (E Leila) – Ah! Sim!

Sentimos que tememos de modo

Daqui de todos... monstruosos!

Que fós se encontra no arando

O regido de um fós ruidoso.

Fa sua fós, o marotário.

Não Leila, mas fósos ruidosos.

Se agora os fós fós que iluminado,

mas fósos pelo minha vida.

HELENA – Que animal fós educado!

HÉRMIA – O fós que se já é com toda a minha vida.

STARBELLING (A Luz) – Eis na lanterna a luz com sua fósos...

DONÉTRIO – Os fósos não deveriam estar na cabeça?

LEONARDO – É fós clara, os fósos não aparecem.

STARBELLING (A Luz) – Eis na lanterna a luz com sua fósos,

tal como eu, que pareço o fósos da luz...

HIPÓLITA – Eis as várias fósos ruidosas, o que importa o fósos da luz?

HELENA – O que deveria importar é a luz e um fós

TENET – Vários, que prazeres a Luz!

STARBELLING (A Luz) – Tudo o que fósos a dizer é que esta lanterna é a luz, a luz, os fós

Starbelling, o fósos. Realmente não sei se pareço com o fósos da luz, aliás não sei se existe com fósos, e os várias fósos ruidosas entre os...

QUINCE – Starveling! A lua!

STARVELING (A Lua) – Tal como eu, que pampo o homem da lua.

Você temido sua dor oculta... (PARA QUINCE), Olha como vemos!

QUINCE – Continua!

STARVELING (A Lua) – Danças o carvalho, a estrada, as ruas... Pronto!

LEANDRO – Ai vem Tido de novo!

FLAUTA (Tido) – Eis o símbolo de Vício, onde está Pleno?

JO LEO-RAGE TEME POSE E DICA CATH-OMACOS

DEMÉTRIO – Bravo! O leão-rage muito bem.

JO LEO-RAGE DE NOVO

LEANDRO – Tido também foge muito bem!

POISE FOLTA E AORADICE, O LEO-RAGE TEME POSE DE NOVO, A LUI MUNDIA O
ALBERTO PARA O LEO-POURTEUR (QUE TEM GOSTA BANGA-LO)

HELENA – Viva! A lua dançamos muito bem.

JO LEO-TRADA O ALBERTO

HELENA – Lá vem Pleno!

LEANDRO – Faltou o leão-tem que desaparece!

JO LEO-POURTEUR O FORA E SAÍ A LUI, POR ENGANO SAÍ TAMBIÉM

BOTTOM (Pleno) – Ó lua, brilha com clarão solar!

(A LUI SAÍ)

Ó lua, brilha com clarão solar!

(A LUI FORA COMEÇANDO)

Eis te agradeço lua e teu clarão
Tido eu quero encontrar
E adaga meu poder consigo. (FÉ O MANDAR)
Mia, raposa, ois dar
Vida cruel e horrenda
O mundo do meu amor,
Da minha fúria formosa,
rubor de sangue e rugido,
A minha Tido querida,
Um leão feroz e malvado,
Armascoo desta vida. (FÉ O PUNHAL)
Lúmina, arreventa-me o coração!
Nada mais tenho a perder
Como a lua que perde seu clarão,
Me faz morrer... morrer... morrer...

(A LUI SAÍ E FICAMOS AQUI)

DEMÉTRIO – Porque não que a lua lá embora? Como Tido encontraria o amante no escuro?

LEANDRO – Na certa, porque é sensível, e não pode ver sangue!

HELENA – Silêncio! Ai vem Tido buscar a perda do amante.

ACTUS TERTIUS

HELENA – Eu não que ela não deveria lamentar a perda de um Pírramo como este!

DEMÉTRIO – Ah a concupiscência é fria. Ela, como homem, Deu nos a vida! Ela, como mulher, Deu nos a morte!

FLAUTA (*Hebe*) – (*ENTRA E PROCEDE PÍRRAMO*)

Pírramo! Cuidado! Não adormeça!

Há um certo lado? (*TR. PÍRRAMO*) Dormes querido?

Vamos, depressa, depressa!

Como? Não deslizo?

Não! Não está morto!

Então levanta! É preciso!

Cuido aqui neste ponto,

e um corpo não respira! (*TR. O PÍRRAMO*)

Vem, não se queixe!

Não o deixas aqui!

Vem e volta com os dois mortos!

Apoda que foi feita

Tudo, eu mesma, aqui feita

e todos chorando sobre, sobre,

sobre... (*ACABA*)

LISÁNDRO – O luar e o lado ficaram para sempre os mortos!

DEMÉTRIO – Sim, e o meu também!

ISÓTOM (*Pírramo*) – Não! O meu já foi destruído, e feito, alguns capotes mortos e a sua morte no berço.

QUINCE – E a proleja morta da vergonha!

HELENA e HÉRMIA – Como?

QUINCE – Nada! Nada! Vamos ao epíteto!

FILÓSTRATO – Basta, basta! Não há necessidade de epíteto. Quando morto por todos os seus mortos, nenhum nomea sempre os exemplares. A morte feita! Que a morte termine e nos diga melhor!

CENA II

ENTRADA ANFIMACHUS TOLOTE AS PALAS DE FILÓSTRATO E POKE EM CÂMARA LENTA, SÃO CANTANDO "MANTOS" E MARGARAS. ENTRAM TITÂNIA E ORIBAND

PUKE – Todos conhecem as palavras do grande bardo: Tudo está bem, quando nada bem! Se resta agora desvendar essas coisas, para que tudo continue bem. Então vamos preservar todos os cantos, até os mais secretos, e colocar os nossos bons hábitos de sono e felicidade!

ORIBAND – Enquanto a morte se aproxima,

Vamos espalhar boa sorte.

Basta todos os cantos,

Preciso de tal ao norte.

TITÂNIA – Nossa intenção, na verdade,

Atende das nossas danças,

É espalhar felicidade!

Vos amos, de novo, crianças!

(FACILIDADES)

PLAQUE - Talvez tenhamos encontrado o melhor dos tempos modernos, mas por isso todos nós sabemos: *Seguem de conta que estiverem trabalhando, foi tudo fantasia, foi tudo ilusão. Não existe a todos? É certo!*

F I M

JANUÁRIO DE 1999